

# RECURSOS INFORMACIONAIS PARA COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO

## RECURSOS INFORMACIONALES Y COMPARTIMIENTO DE LA INFORMACIÓN

---

GIANNASI-KAIMEN, Maria Júlia; CARELLI, Ana Esmeralda (Orgs). *Recursos informacionais para compartilhamento da informação: redesenhando acesso, disponibilidade e uso*. Rio de Janeiro: E-papers, 2007. 226 p. ISBN 9788576501404.

---

A obra é uma coletânea composta, organizada pelas professoras Maria Júlia Giannasi Kaimen e Ana Esmeralda Carelli, docentes do Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina. Ela procurou discutir e apontar soluções relacionadas com a temática da diversidade de recursos informacionais “que abrange o texto, a imagem e o som, apresenta novas questões relativas ao acesso, disponibilidade e uso da informação” (p. 9).

O livro é dividido em oito capítulos. O primeiro capítulo, intitulado “Comunicação científica e estado ou estado e comunicação científica: tanto faz!”, é de responsabilidade de Maria das Graças Targino, ex-professora da Universidade Federal do Piauí e atualmente vinculada à Universidade Estadual do Piauí. Neste capítulo são analisados “os recursos informacionais no contexto da comunicação científica, como também, a interveniência do Estado nesse processo, com ênfase para a realidade brasileira. O ponto de partida é a

responsabilidade implícita dos governos em fazer chegar à população as informações pertinentes à qualidade de vida mais próxima do ideal” (p. 22).

Targino aponta a necessidade do Estado na busca pela solução dos problemas informacionais e na promoção do uso da tecnologia de informação. Para atingir esses dois objetivos a autora analisa, de forma clara e objetiva, uma miríade de assuntos complexos como a cidadania, o ordenamento jurídico, o direito à informação e ao conhecimento, a comunicação científica e a eterna busca por uma sociedade mais democrática. No bojo dessa discussão a professora faz uma pergunta-chave: “Como participar da vida em sociedade sem acesso à informação?” (p. 21). Em seguida, enfatiza que “não há exercício da cidadania em informação: até para cumprir deveres e reivindicar direitos, o cidadão precisa vislumbrá-los, identificá-los e reconhecê-los. Isto é informação. A informação é direito social de todos” (p. 21).

O segundo capítulo, intitulado “Usar ou não usar a patente: eis a questão!”, de autoria de Joana Coeli Ribeiro Garcia, professora da Universidade Federal da Paraíba. O capítulo teve por objetivo “focalizar concordâncias e divergências, explicadas pela primazia das áreas que se dedicam ao estudo da patente, pelas conotações e abordagens adotadas pelos autores e pela possibilidade da transferência e do uso da informação na geração de conhecimento” (p. 50).

A autora comenta o desenvolvimento científico e tecnológico brasileiro, lembrando que “o conhecimento de uma sociedade passa pelo conhecimento de sua cultura tecnológica, embora nem a sociedade determine a tecnologia, nem esta aquela, vez que a “tecnologia é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas” (p. 48).

Mais adiante a Professora Joana mostra algumas das diferenças entre o conhecimento científico e o tecnológico e diz que “para o conhecimento científico, a fase de divulgação se dá no momento em que livros, capítulos de livros, artigos de periódicos e relatórios de pesquisa são tornados públicos e disseminados. Já para o conhecimento tecnológico o documento de divulgação é a patente, cujo registro protege os resultados da pesquisa tecnológica, mas requer uma avaliação bem mais demorada quando comparada aos recursos científicos. Isso porque a comunicação prematura sobre qualquer etapa de realização da pesquisa invalida o pedido de patente” (p. 49). Ela comenta também a riqueza de informação contida nesse tipo de documento, vital para o incremento das inovações em nosso contexto e para a redução da nossa dependência tecnológica.

Sob o título “Produtos e serviços da informação na sociedade do conhecimento: da identificação ao uso”, o terceiro capítulo, de autoria de Asa Fujino e Dulcinéia Dilva Jacomini, respectivamente, professora da Escola de Comunicação e Artes da

Universidade de São Paulo e diretora do Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Economia e Administração da mesma universidade. As autoras analisam o conceito e estruturação de fontes, os serviços de busca e uso da informação e finalmente, produtos e serviços informativos. Sobre esse último aspecto, sabiamente, elas apontam que, na sociedade do conhecimento, “não pode prescindir das reflexões sobre diferentes variáveis presentes no ato da interação com os recursos informativos, os canais interpessoais, as tecnologias mediadoras, os códigos verbais e não-verbais, os canais mediadores e os códigos visuais visto que, nesse contexto, as concepções de produto e serviço se sobrepõem. Adicionalmente, a noção de acessibilidade passa a incluir não somente o ponto de vista material, mas principalmente o cognitivo, o que requer competência dos Serviços de Informação e seus profissionais, para a atividade de mediação” (p. 94).

Parodiando a frase contida nas cédulas do dólar americano [In Good we trust], Patrícia Zeni Marchiori, professora da Universidade Federal do Paraná, foi responsável pelo quarto capítulo, com o sugestivo título: “In Google we trust? Redesenhando o acesso a recursos de informação”. Neste capítulo a autora faz uma comparação avaliativa dos recursos de busca e recuperação da informação, existentes em dois mecanismos de busca: o Google Acadêmico (Google Scholar) e o Scirus. Essa comparação é importante, pois “ainda que definidos pelos seus respectivos criadores como solução para a busca e o acesso à informação científico-acadêmica, são vistos com certa desconfiança nas diferentes comunidades de profissionais da informação” (p. 106).

Maria das Graças Targino é novamente responsável por uma nova contribuição. Nesse quinto capítulo, intitulado “Presente virtual. Incerteza de um futuro de paz em meio a recursos tecnológicos e informativos”, a docente

faz um interessante e original estudo comparado entre Brasil e Espanha, abordando os impactos das tecnologias de informação e da comunicação (TICs) e os usos dos recursos de informação nesses dois contextos nacionais.

Num enfoque humanista, a Professora Targino acredita que “o homem é o centro de tudo. Sua qualidade de vida, seu bem-estar e sua percepção de felicidade não decorrem de relação simplista de causa e efeito, em que as alterações tecnológicas correspondem inevitáveis mudanças em seu viver. Acreditamos ser possível imprimir melhor qualidade de vida à humanidade por meio do fluxo informacional mais intenso, por meio de recursos informativos mais acessíveis, diversificados e compatíveis com as múltiplas demandas de cada cidadão, enfim, por meio de TICs mais e mais poderosas. No entanto, cremos ser possível utilizar todos esses instrumentos em prol do homem, vez que, isoladamente ou distantes do contexto social, perdem eles o sentido de existir” (p. 137).

O sexto capítulo é de autoria de Sueli Mara S. P. Ferreira, professora da Universidade de São Paulo. Sob o título “Fontes de informação em tempos de acesso livre/aberto”, a professora “apresenta e conceitua algumas fontes surgidas neste contexto, mais especificamente: as revistas científicas eletrônicas, os repositórios temáticos e institucionais (englobando exemplos de bibliotecas digitais e de anais eletrônicos) e os serviços de coleta de dados”(p. 142).

No final do capítulo, a Professora Sueli comenta as mudanças decorrentes do crescimento da idéia do acesso livre. Segundo ela, “hoje já é possível se localizar um artigo em um repositório que ainda se encontra no prelo para lançamento em alguma revista, ou mesmo, se recuperar somente o primeiro artigo de um fascículo incompleto ou ainda artigos de revistas cujos fascículos se referem aos meses ou anos posteriores. Portanto, está ocorrendo um período de reformulação do próprio

conceito das tradicionais fontes de informação, em particular das revistas científicas” (p. 168). Segundo a autora, grandes mudanças estão em andamento no momento atual, exigindo acompanhamento por parte dos profissionais das diversas áreas envolvidas com o periódico científico.

O penúltimo capítulo tem o título “Informação e imagem: o cinema e a produção de sentido e de conhecimento”. Ele é da lavra de Terezinha Elisabeth da Silva, professora da Universidade Estadual de Londrina, que comenta uma temática pouco abordada na literatura brasileira. Nesse capítulo a docente destaca “a importância da imagem – e mais especificamente do cinema e do filme – como recurso de informação fundamental para a sociedade contemporânea: o cinema como elemento constitutivo de sentido e de conhecimento em ambientes complexos” (p. 176).

A Professora Terezinha comenta a importância e a potencialidade da imagem cinematográfica como importante suporte da informação, ensinando que “o cenário é de convivência desses múltiplos suportes informativos, o que requer profissionais de informação sintonizados com essas formas diferenciadas” (p. 175). Incluiu também uma bibliografia sinalética (p. 184-189) sobre documentos imagéticos (livros, sítios e bancos de dados, periódicos eletrônicos e repositórios).

O último capítulo é intitulado “Biblioteca digital e desenvolvimento da competência informacional: recurso e habilidade indispensáveis ao EaD”, sendo da autoria de Maria Júlia Ginnasi, Ana Esmeralda Carelli e Vilma Aparecida Gimenes da Cruz (ex-professora da Universidade Estadual de Londrina e atualmente, na Universidade Norte do Paraná).

No capítulo as autoras comentam a biblioteca digital e as competências informativas necessárias ao profissional da informação para atender, com qualidade, as demandas geradas pelo ensino a distância. Concluindo, as autoras, acreditam

que “a realidade nos dias atuais sinaliza em direção à sociedade do conhecimento, que exige cidadãos preparados para “aprender a aprender”. O EaD facilita essa aprendizagem, pois oferece as condições necessárias permitindo o acesso a todas as formas de informação, sobretudo no ambiente digital. Nesse cenário, as bibliotecas digitais, como recursos informativos, oportunizam o acesso ao imenso universo de conteúdos, de maneira organizada. E as competências informativas dão ao cidadão o aporte necessário de uso responsável e ético da informação contribuindo para a geração de novos conhecimentos e melhoria das condições dessa sociedade da informação e do conhecimento” (p. 216).

Vale ressaltar que a obra está sendo comercializada em duas versões: a impressa e a eletrônica, num arquivo digital, com o tamanho de 1 Mb e no formato pdf, acessível via internet<sup>1</sup>.

Um dado curioso chamou a atenção deste resenhista. O texto foi organizado por duas autoras, foram incorporadas colaborações de dez especialistas e uma docente, a professora Marisa Brascher, contribuiu com o prefácio. Alcançou, portanto, um total de 13 colaborações, todas do sexo feminino!

A obra cobriu aspectos relacionados com o acesso, a disponibilidade e o uso das fontes de informação. Notou-se a não inclusão de um índice. Apesar dessa falha, o texto estimula os leitores a desenvolverem reflexões e contribuições sobre o compartilhamento da informação. Tal ação “pressupõe um processo de interação humana no qual um indivíduo partilha com outro uma necessidade de informação e o outro, em troca, partilha uma informação que detém ou adquiriu e que atende a essa necessidade. O compartilhamento necessita, portanto, de mecanismos que facilitem os processos de interação e de acesso à informação” (Prefácio, p. 9).

Publicada em época tão oportuna, ela pode ser usada como texto didático, sendo de grande utilidade para professores, alunos e profissionais das áreas de Ciência da Informação e da Comunicação Científica.

---

**Murilo Bastos da Cunha –**  
[murilobc@unb.br](mailto:murilobc@unb.br)

Doutor em Library and Information Science pela University of Michigan e pos-doutor pela University of Michigan - Ann Arbor. Professor titular do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília

---

**Title**

Information Resources and sharing information

**Título**

Recursos informativos y compartimiento de la información

---

<sup>1</sup> <http://www.e-papers.com.br>